

LAURA GRANDÍLLIA ARAÚJO ESPÓSITO

**DINÂMICA DE ACUMULAÇÃO DE CANABINOIDES E O POTENCIAL
ANTI-INFLAMATÓRIO DE RAIZ, CAULE, FOLHA E FLOR DE PLANTAS
FEMININAS E MASCULINAS DE MACONHA (*Cannabis sativa* L.)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Derly José Henriques da Silva

**VIÇOSA – MINAS
GERAIS 2022**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da
Universidade Federal de Viçosa - Campus

T

E77d
2022

Espósito, Laura Grandíllia Araújo, 1990-

Dinâmica de acumulação de canabinoides e o potencial anti-inflamatório de raiz, caule, folha e flor de plantas femininas e masculinas de maconha (*Cannabis sativa* L.) / Laura Grandíllia Araújo Espósito. - Viçosa, MG, 2022.

1 dissertação eletrônica (32 f.): il.

Orientador: Derly José Henriques da Silva

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Agronomia, 2022.

Inclui bibliografia.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2023.766>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Maconha; 2. *Cannabis sativa*; 3. Canabinoides; 4. Agentes antiinflamatórios; I. Silva, Derly José Henriques da II. Universidade Federal de Viçosa.. Departamento de Agronomia. Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia III. Título

CDD 22. ed. 633.79

Bibliotecário(a) responsável: ALICE REGINA PINTO PIRES CRB-6/2523

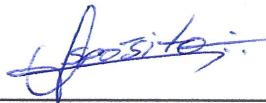
LAURA GRANDÍLLIA ARAÚJO ESPÓSITO

**DINÂMICA DE ACUMULAÇÃO DE CANABINOIDES E O POTENCIAL
ANTI-INFLAMATÓRIO DE RAIZ, CAULE, FOLHA E FLOR DE PLANTAS
FEMININAS E MASCULINAS DE MACONHA (*Cannabis sativa* L.)**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 06 de setembro de 2022.

Assentimento:



Laura Grandíllia Araújo Espósito
Autora



Documento assinado digitalmente
DERLY JOSE HENRIQUES DA SILVA
Data: 13/12/2023 15:59:49-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Derly José Henriques da Silva
Orientador

"O principal flagelo da humanidade não é a ignorância, mas a recusa em saber"
Simone de Beauvoir

Dedico este trabalho a todos pacientes, atuais e potenciais,
em condições clínicas debilitantes ou não, que encontram,
nas capacidades terapêuticas da maconha,
alívio para o seu sofrimento.

AGRADECIMENTOS

Aos professores Derly Silva e Slavko Komarnytsky, pela oportunidade e confiança que tiveram em mim, pelos ensinamentos e pela convivência agradável que me proporcionaram realizar este trabalho;

À professora Débora Espósito, minha mentora e irmã, pela importante colaboração em relação às análises de bioatividade *In Vitro* do material vegetal, pelos ensinamentos, pela gentileza e acessibilidade e, acima de tudo, por acreditar no que já foi, um dia, um sonho!

Aos meus mestres professores, que contribuíram tanto na minha formação, principalmente no contínuo encantamento em aprender. A estes agradeço com especial emoção e carinho!

À Universidade Federal de Viçosa, *North Carolina State University e Plants for Human Health Institute*, pelas oportunidades e qualidade dos treinamentos.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), pelo meu financiamento, e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo fomento às pesquisas desenvolvidas, ainda que nesse momento histórico-político de obscurantismo.

À ACOLHAM - Associação Comunitária Liamba Agroecológica da Mata, e à LAECasaUFV - Liga Acadêmica de Estudos em Cannabis sativa da UFV, organizações que desde suas concepções, fundações e toda trajetória me desafiam e me orgulham.

Aos meus pais, pela vida. E aos meus irmãos, em especial o Rafael, pelo incentivo, apoio e carinho que sempre me dedicaram, fazendo com que eu tivesse segurança para seguir o caminho profissional que eu escolhi e que me escolheu.

À Vênus, à Água e à Areia, pelo companheirismo cotidiano. À Latrinha (*In memoriam*), minha gratidão maior!

RESUMO

ESPÓSITO, Laura Grandíllia Araújo, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, setembro de 2022. **Dinâmica de acumulação de canabinoides e o potencial anti-inflamatório de raiz, caule, folha e flor de plantas femininas e masculinas de maconha (*Cannabis sativa* L.)**. Orientador: Derly José Henriques da Silva.

A maconha (*Cannabis sativa* L.), ou cânhamo, industrialmente tem muitas aplicações, dentre elas a produção de têxteis, extratos agrícolas, produtos nutricionais enriquecidos com canabinoides e terpenos, naturalmente presentes na planta. Neste estudo, objetivou-se avaliar a dinâmica da distribuição e da acumulação dos 11 principais fitocanabinoides presentes nos tecidos de raiz, caule e folha de plantas femininas e masculinas, e flores de plantas femininas, bem como a sua bioatividade anti-inflamatória. Pretende-se, assim, contribuir com a tomada de decisão do melhor local e momento para a colheita, visando determinado fitocomposto, levando ao possível incremento da produtividade por planta, dos teores dos canabinoides de interesse, bem como contribuir no suporte para a produção de finalidade terapêutica, considerando seu potencial anti-inflamatório. Ao determinar o perfil fitoquímico dos extratos integrais de diferentes tecidos de plantas masculinas e femininas de maconha, foram observadas maiores concentrações dos canabinoides nos tecidos das plantas femininas (de 30-50%), sendo os maiores níveis registrados nos tecidos de flores, para a maioria dos canabinoides quantificados (CBDA; CBG; CBD; Δ^9 -THC; THCA). À exceção, o CBDV e o CBN apresentaram concentrações semelhantes em tecidos de folhas oriundas de plantas masculinas e femininas e o THCV e CBC apresentaram maiores teores em tecidos de plantas masculinas. A maioria dos canabinoides não foi detectada nos tecidos de raízes, embora baixas concentrações de canabinoides (CBDA e THCA) nas raízes de ambos os sexos tenham sido observadas, especialmente considerando a moderada capacidade anti-inflamatória dos extratos radiculares. Enquanto em todos os extratos de tecidos da espécie tenham sido observadas propriedades anti-inflamatórias moderadas, nos de flores femininas foram detectadas as maiores atividades. Associada ao CBD, foi observada a atividade anti-inflamatória mais forte, com a supressão da produção de óxido nítrico em 2 $\mu\text{g/mL}$, e as expressões reduzidas dos genes pró-inflamatórios COX-2, IL-6 e TNF- α em concentrações tão baixas quanto 2 ng/mL. Os extratos totais das inflorescências tópicas de maconha (1–50 $\mu\text{g/mL}$) e CBD sozinho (20–200 ng/mL) também estimularam respiração mitocondrial. Esses dados auxiliam o desenvolvimento de técnicas de manejo agrícola para a produção de maconha com perfis metabólicos específicos, a fim de apoiar seletivamente o campo da saúde, fornecendo informações qualificadas sobre este insumo industrial.

Palavras-chave: *Cannabis sativa*; Cânhamo; Maconha; CBD; Anti-inflamatório.

ABSTRACT

ESPÓSITO, Laura Grandíllia Araújo, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, September 2022. **Dynamics of cannabinoid accumulation and the anti-inflammatory potential of root, stem, leaf and flower of female and male hemp plants (*Cannabis sativa* L.)**. Advisor: Derly José Henriques da Silva.

Industrial hemp (*Cannabis sativa* L.) has many applications, including the production of textiles, agricultural extracts, nutritional products enriched with cannabinoids and terpenes naturally present in the plant. In this study, the objective was to evaluate the dynamics of the distribution and accumulation of the 11 main phytocannabinoids present in the root, stem and leaf tissue of female and male plants, and flowers of female plants, as well as their anti-inflammatory bioactivity; therefore contribute to the decision-making of the best place and time for harvesting, targeting a particular phytochemical, leading to a possible increase in productivity per plant of the levels of cannabinoids of interest, as well as contributing to support the production of therapeutic purposes, observing its anti-inflammatory potential. When determining the phytochemical profile of the whole extracts from different tissues of male and female hemp plants, higher concentrations of cannabinoids were observed in the tissues of female plants (from 30-50%), with the highest levels recorded in the tissues of flowers, for the most of the quantified cannabinoids (CBDA; CBG; CBD; Δ^9 -THC; THCA), except for CBDV and CBN, which showed similar concentrations in leaf tissues from male and female plants, and THCV and CBC showed higher levels in tissues of male plants. Most cannabinoids were not detected in root tissues, although low concentrations of cannabinoids (CBDA and THCA) in roots of both sexes were notable, especially considering the moderate anti-inflammatory capacity of root extracts. While all plant tissue extracts showed moderate anti-inflammatory properties, those from female flowers demonstrated the greatest activity. CBD showed the strongest anti-inflammatory activity with suppression of nitric oxide production at 2 $\mu\text{g}/\text{mL}$ and reduced expressions of the pro-inflammatory genes COX-2, IL-6 and TNF- α at concentrations as low as 2 ng /ml. Whole extracts from topical cannabis inflorescences (1–50 $\mu\text{g}/\text{mL}$) and CBD alone (20–200 ng/mL) also improved mitochondrial respiration. These data support the future development of agricultural management techniques for the production of hemp with specific metabolic profiles, to selectively support health as an industrial input.

Keywords: *Cannabis sativa*; Hemp; Marihuana; CBD; Anti-inflammatory.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO GERAL	9
2. OBJETIVOS	10
3. PERFIL FITOQUÍMICO	11
3.1 Canabinoides	11
3.2 Terpenoides	12
4. IMPORTÂNCIA ECONÔMICA	13
5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	15
6. ARTIGO: Immune Responses Are Differentially Regulated by Root, Stem, Leaf, and Flower Extracts of Female and Male CBD Hemp (<i>Cannabis sativa</i> L.) Plants.....	17
a. Abstract	19
b. Introduction	19
c. Materials and Methods	21
i. Plant Materials.....	21
ii. Extraction and HPLC Analysis.....	21
iii. Cell Culture	21
iv. Cell Viability	22
v. Nitric Oxide Production	22
vi. Gene Expression Analysis	22
vii. Cellular Respiration Assay	22
viii. Statistical Analysis	22
d. Results and Discussion	23
i. Quantification of Cannabinoids in CBD Hemp Tissues	23
ii. Determination of Cell Viability or Cytotoxicity	24
iii. Nitric Oxide Production in Macrophages	25
iv. Changes in Cellular Respiration Associated with Cannabinoids	26
e. Conclusions	27
f. References	28
7. MATERIAL SUPLEMENTAR: Detecção em HPLC-UV com injeção de padrões de canabinoides e extratos totais de tecidos de <i>Cannabis sativa</i> L	29
8. CONCLUSÕES	31
9. PERSPECTIVAS	32

1. INTRODUÇÃO

A maconha, ou *Cannabis sativa* L. (Cannabaceae), é uma espécie herbácea, anual e predominantemente dioica, originária da Ásia Central, com múltiplos usos e relatada como uma das plantas mais antigas cultivadas pela humanidade [1]. O gênero *Cannabis* é versátil em suas possibilidades de uso e tem sido explorado pela sociedade há milênios, devido às suas propriedades medicinais [2].

É utilizada em aplicações cerimoniais, recreativas e terapêuticas, em diferentes culturas na sociedade, devido às suas atividades psicotrópicas e não psicotrópicas, que contribuíram para a propagação da planta do centro de diversidade para quase todas as regiões do mundo [3,4].

A espécie chegou ao Novo Mundo com as primeiras caravelas portuguesas, em 1500, quando não só as velas, mas também o cordame daquelas embarcações, eram feitas de fibras de cânhamo, outro nome dado à planta [5]. Resistente e leve, a fibra da *Cannabis* é promissora para, no futuro próximo, substituir tecidos sintéticos e, também, para ser usada como bioplástico, contribuindo na busca pela diminuição da dependência de insumos de petróleo [4].

O cânhamo industrial vem sendo requerido pela indústria com grandes incrementos a cada ano, seja pela abertura de novos mercados — do ponto de vista político/legal, é importante destacar o número crescente de países que têm adotado legislações que possibilitam seu uso medicinal, industrial e recreativo — ou pelo desenvolvimento de novos produtos em diversos setores que fogem aos usos tradicionais. Dentre os principais usos, destacam-se a produção têxtil e de cordas (fibra), a produção de bioplásticos, o uso como combustível (biomassa), uso agrícola (repelente de pragas e doenças), nutricional humano e animal (ácidos graxos e proteínas de sementes), cosméticos e terapêuticos (óleos enriquecidos com canabinoides, terpenos e fenólicos) [7,8].

A demanda, a contribuição econômica e a relevância medicinal já existentes e crescentes, além da recente oportunidade legal, suportam fortemente estudos avançados sobre esta espécie, como o que já ocorre em diversos países com capacidade agrônômica para a produção [7]. A comunidade acadêmica empenha esforços para aprimorar a caracterização fitoquímica da maconha, visando o desenvolvimento de variedades adaptadas à agricultura tropical, para fornecer os compostos necessários a cada indústria, observando o potencial de exploração múltipla da espécie e sua alta capacidade de produção de biomassa.

Deste modo, apesar da espécie *Cannabis sativa* L. atualmente ser foco de diversas linhas de pesquisas científicas que se concentram, principalmente, em sua composição

química e propriedades terapêuticas, e embora novas aplicações estejam continuamente sendo desenvolvidas [6], é necessário avançar na caracterização da espécie, evidenciando sua composição funcional, o mecanismo de atuação dos agentes bioativos presentes e, em especial, a correlação da produção e acúmulo destes compostos de interesse com fatores ambientais, agronômicos e fisiológicos. Aliado a isso, há a necessidade de orientar o manejo agrícola das diferentes variedades (ou quimiótipos) de forma específica às condições edafoclimáticas tropicais, de modo a otimizar os processos e os resultados, suprindo o mercado [8].

Ao considerar a dinâmica de acumulação dos fitocanabinoides no espaço/tempo, pode-se contribuir para determinar o melhor local e momento para a colheita visando determinado fitocomposto específico, levando a possível incremento da produtividade por planta, dos teores dos canabinoides de interesse industrial e medicinal.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Determinar a dinâmica de acumulação temporal e espacial dos principais canabinoides, em plantas masculinas e femininas, e avaliar a capacidade anti-inflamatória dos extratos da espécie *Cannabis sativa* L.

2.2 Objetivos específicos

Sigla	Canabinoide em inglês	Canabinoide em português
CBC	cannabichromene	canabicromeno
CBD	cannabidiol	canabidiol
CBDA	cannabidiolic acid	ácido canabidiólico
CBDV	cannabidivarin	canabidivarina
CBG	cannabigerol	canabigerol
CBGA	cannabigerolic acid	ácido canabigerólico
CBN	cannabinol	canabinol
THCA	tetrahydrocannabinolic acid	ácido tetrahydrocanabinólico
THCV	tetrahydrocannabivarin	tetrahydrocanabivarina
Δ 8-THC	Δ 8-Tetrahydrocannabinol	Δ 8-Tetrahydrocanabinol
Δ 9-THC	Δ 9-tetrahydrocannabinol	Δ 9-Tetrahydrocanabinol

- i. Extrair e quantificar os 11 principais canabinoides demandados industrialmente, em diferentes órgãos (raiz, caule, folha e flor) de plantas masculinas e femininas;
- ii. Comparar a concentração dos canabinoides em relação aos diferentes órgãos: raiz, caule, folha e flor;
- iii. Comparar a concentração dos canabinoides em relação às plantas femininas e masculinas (espécie dioica);
- iv. Comparar a concentração dos canabinoides em flores femininas de diferentes posições de colheita (apical, mediana e basal);
- v. Comparar a concentração dos canabinoides em flores femininas na dinâmica de acúmulo temporal e espacial, na arquitetura da planta, em colheita com 14 dias entre as amostragens;
- vi. Inferir sobre a acumulação diferencial em relação aos tecidos e em relação às plantas femininas e masculinas;
- vii. Inferir sobre a dinâmica de acumulação temporal e espacial dos fitocannabinoides em relação às flores femininas de diferentes posições e momentos de amostragem;
- viii. Avaliar a capacidade anti-inflamatória dos extratos totais de *C. sativa*, com testes *In Vitro* em cultura de células animais, pela quantificação de subprodutos do metabolismo de rotas da inflamação.

3. PERFIL FITOQUÍMICO

A maconha é relatada como uma planta com características agrícolas interessantes, como: boa resistência às doenças e pragas, bom desenvolvimento do sistema radicular e baixa necessidade de água [9], sendo uma espécie de promissor potencial agrônomo para a produção nacional. Isso torna-se ainda mais relevante pelo fato de que os compostos secundários, que são os de interesse ao analisar a capacidade medicinal desta espécie botânica, são respostas das plantas aos fatores estressantes ambientais e bióticos [10, 11].

Então, a compreensão completa das variações no perfil fitoquímico da maconha, no contexto das rotas de síntese, dinâmica ecofisiológica e bioatividade é criticamente deficiente, especialmente quando se concentra nos metabólitos secundários com potencial bioativo para a saúde humana, como os canabinoides, terpenos e fenólicos [1, 12].

3.1 Canabinoides

Atualmente, 538 compostos naturais foram identificados na espécie *C. sativa*. Destes, mais de 100 são identificados como fitocannabinoides, porém, poucos são

acumulados em quantidades significativas no vegetal [13, 14].

Os fitocanabinoides são constituintes característicos de *C. sativa*, sendo considerados importantes marcadores de identidade da espécie [15,16,17]. São reconhecidos como canabinoides devido à estrutura química compartilhada: uma estrutura lipídica e porções de monoterpeneo em suas moléculas [18]. Substâncias terpenofenólicas com um esqueleto formado por 21 carbonos, com origem biossintética híbrida, envolvendo as vias do mevalonato e dos policetídeos [16, 17]. Dentre os quais o canabidiol (CBD) e o tetrahidrocanabinol (Δ^9 -THC) são as duas moléculas mais produzidas [17].

Fitocanabinoides são canabinoides de origem vegetal — já que existem também os endocanabinoides (produzidos por animais) e os canabinoides sintéticos. Também podem ser classificados como canabinoides neutros (sem grupo carboxila) ou canabinoides ácidos (com grupo carboxila) [18].

Os fitocanabinoides integram uma classe de compostos em que a produção e o acúmulo são influenciados por condições ambientais particulares de umidade, temperatura, radiação, nutrientes do solo e parasitas [21], sendo determinadas, principalmente, por fatores genéticos [19, 20], embora também seja influenciado por fatores como a maturidade da planta, as condições ambientais e pelas etapas de coleta e processamento [21, 22].

Nutrientes do solo também podem influenciar a produção desses compostos. Em particular, há uma correlação negativa entre o conteúdo de K no solo e a concentração de Δ^9 -THC em *C. sativa*. Além disso, Mg e Fe são importantes para a produção de fitocanabinoides, pois podem servir como cofatores para as reações enzimáticas [22].

3.2 Terpenoides

Mais de 200 terpenoides, responsáveis pelas fragrâncias de *C. sativa*, foram identificados na flor e folha da planta e, como os canabinoides são inodoros, acredita-se que os terpenoides sejam os principais responsáveis pelo aroma característico da espécie [23].

Os terpenos, definidos na literatura como moléculas lipofílicas que interagem com as membranas celulares dos animais, em nível cerebral e periférico [23], possuem precursores biossintéticos comuns em relação aos canabinoides [21, 23]. Assim como estes últimos, são acumulados nos tricomas e chegam a representar 10% do seu conteúdo.

Especialmente as plantas femininas de cânhamo são conhecidas por sua qualidade aromática e muitos dos terpenos produzidos (pineno, limoneno, terpineol e borneol), possuem propriedades repelentes de insetos, além do potencial de supressão do crescimento da vegetação circundante. Limoneno, mirceno e pineno são os mais comuns e altamente voláteis [19, 22].

O perfil qualitativo e quantitativo de terpenoides em *C. sativa* é variável [21] e fortemente influenciado pelas condições ambientais, bem como pelo processamento e armazenamento do material vegetal [21]. Terpenoides são produzidos como um mecanismo de defesa: a quantidade de terpenoides aumenta com a exposição à luz (condição estressante para a planta), mas diminui com a fertilidade do solo [11].

A interação ecofisiológica na produção e acúmulo desses fitocompostos de interesse evidenciam a necessidade de profundo entendimento, de causas e efeitos, para balizar avanços no manejo agrônomico da espécie *Cannabis sativa* L.

4. IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

O mercado de Cannabis está experimentando um interesse reavivado e um forte crescimento alimentado pela abertura de novos mercados de um ponto de vista político/jurídico devido ao número crescente de países que adotam leis que permitem seu uso medicinal e/ou recreativo [5, 8], ou pelo desenvolvimento de novos produtos em diversos setores não tradicionais, como na indústria automobilística, alimentícia, de biocombustíveis, bioplásticos, construção civil e produtos para animais de estimação, entre outros [5].

No Brasil, a Lei nº 11.343 de 2006, a “Lei de Drogas”, deu início à mudança de relacionamento da sociedade com esta espécie botânica ao descriminalizar a posse para consumo próprio [24]. Até 2015, todas as substâncias obtidas a partir da *C. sativa* ainda eram consideradas proscritas, pois a planta constava na “Lista E” (Lista de plantas que podem originar substâncias entorpecentes e/ou psicotrópicas) da Portaria SVS/MS nº 344/1998 [25].

Com a publicação da RDC/ANVISA nº 03/2015, o canabidiol (CBD), um dos canabinoides quantificados neste estudo, foi retirado da “Lista F” (substâncias de uso proscrito no Brasil) e incluído na “Lista C1” (Lista das outras substâncias sujeitas a controle especial) da referida Portaria [26]. Ainda em 2015, a importação de produtos contendo CBD foi simplificada, por meio da publicação da RDC/ANVISA nº 3017/2015 [27].

Pressionado pelo número crescente de interessados na produção nacional dos insumos de Cannabis, o Estado encomendou o estudo da Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, realizado em 2016, denominado “Impacto Econômico Da Legalização Da Cannabis No Brasil”. Essa pesquisa demonstrou, além de outros dados, a possível arrecadação do governo de diversos impostos, a partir da abertura do mercado da planta [28], a qual totalizou o valor de quase seis bilhões de reais anualmente.

Com a publicação, em 2019, da RDC/ANVISA nº 327/2019 [29], foi estabelecida a categoria de “Produtos de Cannabis”, através da qual passou a ser possível obter Autorização Sanitária de forma simplificada, válida por até cinco anos e motivada, principalmente, pelo aumento da demanda pela disponibilização dos produtos de Cannabis no mercado brasileiro.

Além dos avanços para acesso e produção nacional de insumos farmacêuticos de forma industrial, uma importante iniciativa para democratização ao acesso e de produção dos medicamentos à base de *Cannabis sativa* consiste nas associações sem fins lucrativos, de pacientes, seus afetos e prescritores. Em 2017, a Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança (ABRACE) conseguiu, no âmbito jurídico, o direito de cultivo coletivo, garantindo acesso ao medicamento e acessando, atualmente, mais de 35.000 pacientes associados [30]. Este fato abre precedentes jurídicos para haver um número crescente de cultivos associativos legalizados, como: APEPI – Associação de Apoio à Pesquisa e Pacientes de Cannabis Medicinal [31]; Flor da Vida [32]; Cultive [33]; ABRARio - Associação Brasileira de Acesso a Cannabis Medicinal do Rio de Janeiro [34]; dentre outros.

Iniciativas como Movimento Mulheres e Mães Jardineiras (MMJ), projeto social apoiado pela Sociedade Brasileira de Estudos da Cannabis (SBEC), objetivam auxiliar mulheres e mães socialmente vulneráveis e suas famílias a alcançarem maior qualidade de vida através do acesso e uso da terapia cannábica. A promoção de cursos de cultivo e extração e, principalmente, a organização da documentação clínica e assessoria jurídica para a impetração do *Habeas Corpus* e obtenção do Salvo-Conduto para cultivos individuais domésticos [35], impulsionam esta outra forma de acesso ao medicamento, que resultam, atualmente, em centenas de decisões jurídicas favoráveis no Brasil e ampliam ainda mais as demandas por respostas agronômicas a esta espécie botânica.

Junto ao aumento no número de cultivos legais e seus assistidos, cresce, portanto, a produção e a distribuição agronômica da Cannabicultura [9]. Por consequência, como ocorre nos monocultivos agrícolas, se multiplicam os desafios nas tomadas de decisão [7], quer seja pelo aumento em número e diversidade dos ataques de pragas e doenças; pelo pouco tempo de resposta para evitar o dano econômico relevante; ou, ainda, pelo contexto incomum, em que o acesso ao medicamento impeliu a liberdade do cultivo, em escala, antes mesmo que a pesquisa científica fosse regulamentada no país, de forma que urge a necessidade de respostas confiáveis para atender a demanda dos responsáveis técnicos [11]. Essas respostas que, evidentemente, devem ser testadas pelo método científico, criticadas, se necessário, pelos pares e em adequação às necessidades e possibilidades

edafoclimáticas da agricultura tropical em que o Brasil se insere, poderão, de fato, contribuir para a cadeia produtiva da *Cannabis sativa* L.

5. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

1. Andre, C.M.; Hausman, J.-F.; Guerriero, G. *Cannabis sativa*: The plant of the thousand and one molecules. *Front. Plant. Sci.* 2016, 7, 19. [CrossRef]
2. Ryz, N.R.; Remillard, D.J.; Russo, E.B. Cannabis roots: A traditional therapy with future potential for treating inflammation and pain. *Cannabis Cannabinoid Res.* 2017, 2, 210–216. [CrossRef]
3. Koutouki, K.; Lofts, K. Cannabis, reconciliation, and the rights of indigenous peoples: Prospects and challenges for cannabis legalization in Canada. *Alta. Law Rev.* 2019, 56, 709. [CrossRef]
4. Parker, K.A.; Di Mattia, A.; Shaik, F.; Ortega, J.C.C.; Whittle, R. Risk management within the cannabis industry: Building a framework for the cannabis industry. *Financ. Mark. Inst. Instrum.* 2019, 28, 3–55. [CrossRef]
5. Cerino, P.; Buonerba, C.; Cannazza, G.; D’Auria, J.; Ottoni, E.; Fulgione, A.; Di Stasio, A.; Pierri, B.; Gallo, A. A review of hemp as food and nutritional supplement. *Cannabis Cannabinoid Res.* 2021, 6, 19–27. [CrossRef]
6. Malcher-Lopes, R. Cannabinoids help to unravel etiological aspects in common and bring hope for the treatment of autism and epilepsy. *Rev. Biol.* 2014, 13, 43–59.
7. Camors, C.; Chavez, S.L.; Romi, A.M. The cannabis industry within the USA: The influence of gender on cannabis policy and sales. *Sustain. Account. Manag. Policy J.* 2020, 11, 1095–1126. [CrossRef]
8. FRONTIER FINANCIALS GROUP. Medicinal Cannabis in Brazil. 2018 Overview. New Frontier. Data. Frontier Financials Group. 2018.
9. Johnson, R. Hemp as an Agricultural Commodity; Library of Congress Washington DC Congressional Research Service: Washington, DC, USA, 2014.
10. Casali, V.W.D., Oliveira, J.E.Z., Dores, R.G.R., Castro, D.M., Martins, E.R. Prospecção de plantas medicinais: estudos e lições. Editora UFV. 2015. ISBN: 978-85-66067-16-3.
11. Casali, V. W. D. Epigenética e Plantas. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa/MG, Editora UFV, 2015.
12. Rodriguez, C.E.B.; Ouyang, L.; Kandasamy, R. Antinociceptive effects of minor cannabinoids, terpenes and flavonoids in Cannabis. *Behav. Pharmacol.* 2021. [CrossRef].
13. Bonini, S.A., Premoli M., Tambaro S., Kumar A., Maccarinelli G., Memo M., Mastinu A. Cannabis sativa: A comprehensive ethnopharmacological review of a

medicinal plant with a long history. *J Ethnopharmacol.* 2018. doi: 10.1016/j.jep.2018.09.004.

14. Young, C.; Clifford, B. The quantitative determination of phytocannabinoids in hemp oils using HPLC with UV detection. *Cannabis Sci. Technol.* 2018, 1, 38–43.

15. SARMA, N. D. et al. Cannabis Inflorescence for Medical Purposes: USP Considerations for Quality Attributes. *Journal of Natural Products*, v. 83, n. 4, p. 1334–1351, 13 Apr. 2020.

16. LEWIS, M. M. et al. Chemical Profiling of Medical Cannabis Extracts. *ACS Omega*, v. 2, n. 9, p. 6091–6103, 2017.

17. HANUŠ, L. O. et al. Phytocannabinoids: A unified critical inventory. *Natural product reports*, v. 33, n. 12, p. 1357-1392, 2016.

18. Atakan, Z. Cannabis, a complex plant: Different compounds and different effects on individuals. *Ther. Adv. Psychopharmacol.* 2012, 2, 241–254. [CrossRef].

19. SMALL, E. Evolution and Classification of *Cannabis sativa* (Marijuana, Hemp) in Relation to Human Utilization. *The Botanical Review*, v. 81, n. 3, p. 189–294, 19 Sep. 2015.

20. ONOFRI, C.; MEIJER, E. P. M. DE; MANDOLINO, G. Sequence heterogeneity of cannabidiolic- and tetrahydrocannabinolic acid-synthase in *Cannabis sativa* L. and its relationship with chemical phenotype. *Phytochemistry*, v. 116, n. 1, p. 57–68, Aug. 2015.

21. UPTON, R. et al. Cannabis Inflorescence and Leaf. In: *American Herbal Pharmacopoeia*. [s.l.: s.n.]. 2013. p. 1–64.

22. POTTER, D. J. A review of the cultivation and processing of cannabis (*Cannabis sativa* L.) for production of prescription medicines in the UK. *Drug 254 Testing and Analysis*, v. 6, n. 1–2, p. 31–38, 2014.

23. RUSSO, E. B. Taming THC: Potential cannabis synergy and phytocannabinoid-terpenoid entourage effects. *British Journal of Pharmacology*, v. 163, n. 7, p. 1344–1364, 2011.

24. BRASIL. Decreto Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.

25. BRASIL. MINISTÉRIO DAS SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Portaria n. 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. *Diário 252 Oficial da União*, [S. l.: s. n.], 1998. Seção c, p. 29.

26. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC no 03 de 26 de janeiro de 2015. Dispõe sobre a atualização do Anexo I, Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle Especial, da Portaria SVS/MS no 344, de 12 de maio de 1998 e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF: n. 19, 2015a. Seção 1, p. 53.

27. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC no 17 de 6 de maio de 2015. Define os critérios e os procedimentos para a importação, em caráter de excepcionalidade, de produto à base de Canabidiol em associação com outros canabinoides, por pessoa física, para uso próprio, mediante prescrição de profissional legalmente habilitado, para tratamento de saúde (Revogado pela RDC/ANVISA no 335 de 24/01/2020). Diário Oficial da União, Brasília, DF: n. 86, 2015b. Seção 1, p. 50.

28. Silva, A. N.; Lima, P. G. da C.; Teixeira, L. da S. (coordenação). Impacto econômico da legalização da cannabis no Brasil. Publisher: Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa. Disponível em: https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/27999?_ga=2.53017824.959477056.1636122612-892566268.1636122612.04/2016.

29. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC n. 327 de 9 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para a fabricação e a importação, bem como estabelece requisitos para a comercialização, prescrição, a dispensação, o monitoramento e a fiscalização de produtos de Cannabis para fins medicinais, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF: n. 239, 2019. Seção 1, p. 194.

30. ABRACE, Associação Brasileira de Apoio à Cannabis Esperança. Disponível em: <https://abraceesperanca.org.br/>. Acessado em 13 de agosto de 2022.

31. APEPI, Associação de Apoio à Pesquisa e Pacientes de Cannabis Medicinal. Disponível em: <https://www.apepi.org/>. Acessado em 13 de agosto de 2022.

32. FLOR DA VIDA, Associação Terapêutica Cannabis Medicinal Flor da Vida. Disponível em: <https://www.flordavida.org.br/site/>. Acessado em 13 de agosto de 2022.

33. CULTIVE, Associação de Cannabis e Saúde. Disponível em: <https://cultive.org.br/>. Acessado em 13 de agosto de 2022.

34. ABRARIO, Associação Brasileira de Acesso a Cannabis Medicinal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://abrario.org/>. Acessado em 13 de agosto de 2022.

35. MMJ, Movimento Mulheres e Mães Jardineiras. Disponível em: <https://maesjardineiras.com.br/>. Acessado em 13 de agosto de 2022.



6. ARTIGO CIENTÍFICO

O tópico é constituído pelo artigo científico: **Immune Responses Are Differentially Regulated by Root, Stem, Leaf, and Flower Extracts of Female and Male CBD Hemp (*Cannabis sativa* L.) Plants**. Aceito para publicação (DOI: 10.3390/immuno1040025) na revista Immuno – Seção: Innate Immunity and Inflammation (MDPI). No texto completo da dissertação defendida, ocupa o intervalo compreendido entre as páginas 14 e 25.

Trata-se da avaliação da dinâmica de acúmulo temporal e espacial (na arquitetura da planta) dos principais canabinoides presentes no perfil fitoquímico de diferentes tecidos de *Cannabis sativa* L. por quantificação em HPLC-UV ou Cromatografia Líquida de Alta

Performance – Ultra Violeta. Em adição os extratos dos tecidos de raiz, caule, folha e flor foram avaliados, *In Vitro*, quanto ao potencial anti-inflamatório.

Immune Responses Are Differentially Regulated by Root, Stem, Leaf, and Flower Extracts of Female and Male CBD Hemp (*Cannabis sativa* L.) Plants

Laura G. A. Esposito^{1,2,3}, Ezekial Overbaugh⁴, Jia Xiong^{3,5} , Thirumurugan Rathinasabapathy^{3,6}, Slavko Komarnytsky^{3,6} , Derly José Henriques da Silva¹ and Debora A. Esposito^{3,5,*}

¹ Department of Phytotechnics in Agronomy, Federal University of Viçosa (UFV), Peter Henry Rolfs Avenue, Viçosa 36570-900, Brazil; laura.esposito@ufv.br (L.G.A.E.); derlyufv@gmail.com (D.J.H.d.S.)

² Agronomy Department, Graduation Program on Genetics and Breeding, Federal University of Viçosa (UFV), Viçosa 36570-900, Brazil

³ Plants for Human Health Institute, NC State University, 600 Laureate Way, Kannapolis, NC 28081, USA; jxiong5@ncsu.edu (J.X.); trathin@ncsu.edu (T.R.); komarnytsky@ncsu.edu (S.K.)

⁴ Department of Crop and Soil Sciences, NC State University, 101 Derieux Street, Raleigh, NC 27695, USA; eeoverba@ncsu.edu

⁵ Department of Animal Science, NC State University, 120 Broughton Drive, Raleigh, NC 27695, USA

⁶ Department of Food, Bioprocessing, and Nutrition Sciences, North Carolina State University, 400 Dan Allen Drive, Raleigh, NC 27695, USA

* Correspondence: daesposi@ncsu.edu; Tel.: +1-704-250-5465



Citation: Esposito, L.G.A.; Overbaugh, E.; Xiong, J.; Rathinasabapathy, T.; Komarnytsky, S.; da Silva, D.J.H.; Esposito, D.A. Immune Responses Are Differentially Regulated by Root, Stem, Leaf, and Flower Extracts of Female and Male CBD Hemp (*Cannabis sativa* L.) Plants. *Immuno* **2021**, *1*, 369–379. <https://doi.org/10.3390/immuno1040025>

Academic Editor: Bashar Saad

Received: 11 August 2021

Accepted: 13 October 2021

Published: 22 October 2021

Publisher's Note: MDPI stays neutral with regard to jurisdictional claims in published maps and institutional affiliations.



Copyright: © 2021 by the authors. Licensee MDPI, Basel, Switzerland. This article is an open access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution (CC BY) license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

Abstract: Industrial hemp (*Cannabis sativa* L.) has many applications, including the production of textiles, agricultural extracts, nutritional products, and botanicals enriched with cannabinoids and full-spectrum terpenes naturally present in the plant. In this study, the dynamics of distribution and accumulation of 11 main cannabinoids in hemp were quantified. Hemp bioactive compounds were evaluated for anti-inflammatory activity in lipopolysaccharide-induced RAW 264.7 macrophage cells. While all tissues of hemp showed moderate anti-inflammatory properties, female flowers demonstrated the highest activity. CBD showed the strongest anti-inflammatory activity with suppression of nitric oxide production at 2 µg/mL and the reduced expressions of the pro-inflammatory genes COX-2, IL-6, and TNF-α at as low as 2 ng/mL. The topical hemp inflorescences (1–50 µg/mL) and CBD alone (20–200 ng/mL) also improved mitochondrial respiration. These data contribute to the future development of agricultural and plant management techniques to produce hemp with specific metabolite profiles to selectively support immune health.

Keywords: cannabis sativa; hemp; CBD; anti-inflammatory; bioenergetics

1. Introduction

Cannabis sativa L. is an herbaceous species originating in Central Asia, with multiple uses and reported as one of the oldest plants cultivated by humanity [1]. This plant was initially used for textile and rope production due to its resistant and malleable fibers, and for its medicinal properties, already described in 77 AD by Pliny the Elder, as “the decoction of the root in water relaxes contractions and pain in joints and cures gout and similar evils” [2]. It is currently used in ceremonial, recreational, therapeutic, and medicinal applications across the different cultures of the world due to its psychotropic and non-psychotropic activities, which contributed to the plant spreading from the center of origin to almost all regions of the world [3,4].

The *Cannabis* market is currently experiencing revived interest and strong growth fueled either by the opening of the new markets from a political/legal point of view due to an increasing number of countries adopting laws that allow its medicinal and/or recreational use [5], or by the development of new products in several non-traditional

sectors such as textiles, auto industry, food, biofuels, bioplastics, construction, and pet products, among others [6]. It is reported that by 2025 the growing market for this plant will exceed \$24 billion in sales and create an excess of 250,000 new jobs in the USA alone if it remains in its current form [7].

Considering this demand, the economic and medicinal relevance that already exists and is growing, and the recent legal opportunity strongly support advanced studies on this species. The academic community sees efforts to improve hemp phytochemical characterization, aiming at the development of more adapted varieties to supply the required compounds by each industry, observing the multiple exploitation potential of the species and its high biomass production capacity [1,8]. Hemp is reported as a plant with interesting agricultural characteristics such as good resistance to diseases and pests, good development of the root system, and low water requirements [1]. Additionally, there is a need to guide the agricultural management of these varieties in a specific way to optimize technological processes and final products [9].

Approximately 100 bioactive compounds are found in hemp tissues, among which cannabidiol (CBD) and tetrahydrocannabinol (THC) are the two most produced molecules [4]. A complete understanding of changes in the hemp phytochemical profile, in the context of the synthesis routes, physiological dynamics and bioactivity is critically lacking, especially when focusing on the secondary metabolites with bioactive potential for human health such as cannabinoids, terpenes and phenolics [1,10]. Among the reported therapeutic uses of hemp, such as for the treatment of refractory epilepsies, infections, tumors, nausea, pain and inflammation, the latter stands out for its historical ethnobotanical support and needs further proof of clinical efficiency [2,11].

The inflammatory process is one of the imbalances in the normal functions of the human body, which results in several pathological reactions triggered throughout life. Among the associated biomarkers, there are reactive oxygen species (ROS) and reactive nitrogen species (RNS) [12]. ROS are generated during normal aerobic cell metabolism; however, their biological effects will depend on the concentration, determined by the balance between their production and consumption [13]. During oxidative stress, high levels of RNS including nitric oxide (NO) generally contribute to development of the degenerative disorders. While cells have the natural defense systems that fight ROS/RNS, factors such as aging, air pollution, infections caused by viruses and stress contribute to the imbalance between the production and neutralization of these reactive species, disrupting the process of homeostasis [14]. As a result, harmful consequences for cell viability and human health arise. Among other pathologies, oxidative changes in nucleic acids responsible for mutagenic processes and cancer are often observed [13].

Macrophages are versatile immune cells capable of executing distinct functional transcriptional programs in response to micro-environmental influences, through the production of cytokines and pro-inflammatory mediators such as NO synthesized by inducible nitric oxide synthase (iNOS), especially abundant when exposed to microbial products that constitute a threat to the body [15]. This role of macrophage cells is fundamental in combating the inflammatory process, as they release pro-inflammatory signals that including interleukins (IL-1 and IL-6), tumor necrosis factor (TNF- α), and other mediators [13]. In RAW 264.7 murine macrophage cells, this process is dependent on the induction of inflammation by lipopolysaccharides (LPS), an abundant endotoxin in the outer membrane of most Gram-negative bacteria with fundamental function during host-pathogen interaction [16]. It is expected that hemp extracts, by inhibiting the production of pro-inflammatory molecules, have a therapeutic function against inflammatory diseases [15]. The immune effects of cannabinoids can involve innate or adaptive responses as summarized recently [17]. The question that remains virtually unexplored is the rapid shift in bioenergetic parameters upon inflammation and M1 pro-inflammatory polarization of immune cells [18], and contribution of cannabinoid-mediated changes in mitochondrial respiration to their anti-inflammatory effects [19].

Thus, the aim of this study was to determine the major cannabinoid profile of whole extracts from different tissues of male and female hemp plants, as well as female flowers collected during the different stages of plant growth. In addition, the anti-inflammatory capacity of these extracts was tested *in vitro* by quantifying reduction in NO production and pro-inflammatory gene expression in LPS-stimulated RAW 264.7 macrophages. These findings could further relate the composition and bioactivity of hemp products to the potential improvement of health status and can be useful to support agronomic production and development of novel ingredients in the botanical and food industry.

2. Materials and Methods

2.1. Plant Materials

Vegetative cuttings from plants of CBD dominant (Type III) cultivar “BaOx” were rooted in a climate-controlled greenhouse at North Carolina State University (Raleigh, NC, USA) in July 2018. The plants accumulated vegetative growth under the artificial 18 h light cycles for 12 weeks. The clones of approximately 48-inch height were then exposed to the natural photoperiod (long night) in October 2018. After onset of flowering, 3-inch portions of terminal inflorescence (including stem and subtending leaves) were sampled from the lower and upper laterals at three sampling dates at 14 d intervals, and the apical inflorescence was collected on the last sampling date in December 2018 ($n = 12$). Mature roots, stems, leaves and flowers of male and female plants were field-grown, seeds and male flowers were not available for analysis. All hemp samples were collected into paper bags and stored at 20 °C. The samples were dried using a forced-air laboratory oven until the sample moisture stabilized. The samples were milled into powder using a laboratory mill and then stored at 4 °C until analysis.

2.2. Extraction and HPLC Analysis

Crude extracts of dry tissues were prepared and analyzed in the Komarnytsky lab against Shimadzu (Columbia, MD, USA) cannabinoid reference standards (#220-91239-21) using a Shimadzu Prominence LC-2030C system equipped with a Ultra C18 column (250 mm×4.6 mm, 5 µm dp, Restek, Bellefonte, PA, USA) and a Restek Ultra C18 guard column (10 mm ×2.1 mm, 5 µm dp) according to the previously published analytical procedure with some modifications [20]. Briefly, 1 g tissues were extracted with 20 mL of the 9:1 mixture of methanol and chloroform with sonication for 30 min at 37 °C with shaking at 200 rpm, and repeated twice. The liquid extracts were combined, centrifuged at 3000 rpm for 5 min at room temperature, and evaporated to dryness using Rotovapor R210 (Büchi, New Castle, DE, USA). The residues were dissolved in 1 mL methanol, filtered through a syringe with a 0.45 µm PTFE membrane (Fisher Scientific, Pittsburg, PA, USA), and 20 µL were further subjected to the HPLC analysis.

2.3. Cell Culture

The anti-inflammatory properties of the hemp extracts were analyzed using murine macrophages RAW 264.7 cells (ATCC TIB-71, obtained from American Type Culture Collection, Livingstone, MT, USA). Dry extracts were reconstituted in DMSO at the stock concentration of 100 mg/mL, then a serial dilution of 50, 25, 5 and 1 mg/mL were prepared and stored at -20 °C until later use. RAW 264.7 cells were maintained in Dulbecco's modified Eagle medium (DMEM, Life Technologies, Grand Island, NY, USA, Lot 2003777), supplemented with 100 µg/mL penicillin and 100 µg/mL streptomycin (Thermo Fisher Scientific, Waltham, MA, USA) and 10% (*v/v*) fetal bovine serum (FBS, Life Technologies) at a confluence of no more than 80%. The cell strains were kept in a humidified incubator containing 5% CO₂ at 37 °C until the approximate count of 2.8×10^5 cells/mL [21].

Rat L6 skeletal muscle cell line CRL-1458 was obtained from ATCC (Manassas, VA, USA). Myoblasts were routinely maintained in Dulbecco's modified Eagle's medium (DMEM) containing 10% FBS and 0.1% penicillin-streptomycin at 37 °C and 5% CO₂ [22].

2.4. Cell Viability

The cytotoxicity of samples against mouse macrophages was evaluated spectrophotometrically after 24 h of exposure of cells to extracts in a dose range of 10–100 µg/mL, and the addition of 3-(4,5-dimethylthiazol-2-yl)-2,5-diphenyltetrazolium bromide (MTT), as early described [21]. RAW 264.7 cells were seeded in 96-well plates, in duplicate and after confluence in 24 h, were treated with plant extracts. After 18 h, the treated macrophages were exposed to the MTT reagent for 4 h, which in viable cells produces purple formazan—artificial chromogenic product resulting from the reduction of tetrazolium salts by the enzyme Mitochondria Reductase. This precipitate was measured (Synergy H1, Biotek, Winooski, VT, USA) at the wavelength of 570 nm and compared with negative controls: negative (0.1% DMSO) and positive (1% DMSO).

2.5. Nitric Oxide Production

The ability of test samples to suppress the NO radical formation in LPS-activated macrophages was determined as described previously [21]. For NO production measurement, 24-well plates were treated with plant extracts at the final concentration of 50 µg/mL and cannabinoid standards at 2 µg/mL for 1 h. Inflammatory response was induced by 10 ng/mL LPS and incubated for another 18 h. Positive control included 10 µM dexamethasone (DEX) (a reference compound belonging to the class of corticosteroids, with anti-inflammatory and immunosuppressive action, which can prevent or suppress inflammatory processes of various types); and the vehicle alone was used as a negative control to quantify cellular activity without the stimulated inflammatory response. NO was determined by a colorimetric assay using the Griess reagent system (Promega Corporation, Madison, WI, USA) described as manufacturer protocol. Initially, 100 µL of Griess reagent (1% sulfanilamide and 0.1% naphthylethylenediamine in 5% phosphoric acid) was added to 50 µL of medium and incubated for 10 min in the dark at room temperature. The absorbance was read at 520 nm on a microplate reader (Synergy H1, Biotek). The results were expressed as NO production (%) relative to LPS.

2.6. Gene Expression Analysis

Studies were performed in 24-well plates treated with cannabinoid standards at 2 ng/mL for 1 h. Subsequently, 10 ng/mL LPS was added and incubated for 4 h. The supernatant was removed, and cells were harvested in TRIzol reagent for RNA extraction, cDNA synthesis, and inflammatory gene expression analysis as described before [21].

2.7. Cellular Respiration Assay

Muscle L6 cells were seeded in 24-well XF assay plate (2.0 × 10⁴ cells per well) overnight and were subjected to real-time measurements of oxygen consumption rate (OCR) and extracellular acidification rate (ECAR), using Agilent Seahorse XF24 Extracellular Flux Analyzer (Seahorse Biosciences, North Billerica, MA, USA). Cells were then transferred to 500 µL of XF assay medium (DMEM without NaHCO₃, 10 mM glucose, 2 mM pyruvate, pH 7.4), and equilibrated in a non-CO₂ incubator at 37 °C for 1 h. OCR and ECAR were automatically recorded by Seahorse XF24 software v1.8 after treatments with extracts at 50 µg/mL. Basal OCR and ECAR rates were determined by averaging the last 4 basal measurements. Next, for mitochondrial stress tests, the mitochondrial complex inhibitors were injected sequentially in the following order oligomycin (1 µM), FCCP (0.75 µM), antimycin A/rotenone (1 µM each), and 4 readings were taken after each inhibitor [23].

2.8. Statistical Analysis

The statistical analysis was performed using the software GraphPad Prism 9.0 (GraphPad Software Inc., La Jolla, CA, USA). All data were submitted to one-way ANOVA and Tukey or Dunnett tests with $p < 0.05$. Analysis of differences between individual experimental groups was performed using Tukey's multiple comparison tests, and between

the groups tested and LPS using Dunnett's multiple comparison tests. The tests were performed with at least 3 repetitions. All results are expressed as mean \pm SEM.

3. Results and Discussion

3.1. Quantification of Cannabinoids in CBD Hemp Tissues

Mature CBD hemp plants accumulated a range of cannabinoids in their tissues at the time of collection, it varied from 5–10 $\mu\text{g/g}$ dry weight (DW) in the root tissue to 20–30 mg/g DW in the hemp flowers (Table 1). Δ^8 -Tetrahydrocannabinol (8-THC) was not detected in any of the samples. While only cannabidiolic acid (CBDA) and tetrahydrocannabinolic acid (THCA) could be detected in roots, both stalks, leaves and flowers expressed a variety of different cannabinoids of CBD, Δ^9 -tetrahydrocannabinol (9-THC), cannabigerol (CBG), tetrahydrocannabivarin (THCV), and cannabigerolic acid (CBGA) biosynthetic routes. Cannabidivarin (CBDV) and cannabinol (CBN) could only be detected in leaves and flowers. CBDA and its neutral form CBD remained the major components in the phytochemistry profiles of CBD hemp tissues, averaging between 72–78% (CBDA) and 3–7% (CBD) of total cannabinoids recovered from the hemp tissues. These findings are similar to the CBD-predominant hemp chemotypes cultivated in Europe [24].

Table 1. Content of cannabinoids ($\mu\text{g/g}$) in different tissues of male and female CBD hemp plants.

Yield ($\mu\text{g/g}$ DW)	Male Plants			Female Plants			
	Roots	Stalks	Leaves	Roots	Stalks	Leaves	Flowers
CBDV	ND	ND	68.6 \pm 2.9	ND	ND	69.8 \pm 2.1	108 \pm 5.3
CBDA	2.7 \pm 0.8	84.3 \pm 19.9	7212 \pm 273	5.3 \pm 0.7	238 \pm 28.6	10953 \pm 284	16862 \pm 651
CBGA	ND	1.5 \pm 0.1	192 \pm 12.3	ND	3.4 \pm 0.0	222 \pm 9.4	374 \pm 41.5
CBG	ND	0.9 \pm 0.0	42.1 \pm 0.4	ND	1.3 \pm 0.1	52.7 \pm 2.5	84.1 \pm 9.3
CBD	ND	4.5 \pm 0.7	473 \pm 9.1	ND	8.7 \pm 1.0	703 \pm 22.6	1594 \pm 89.8
THCV	ND	2.1 \pm 0.4	45.1 \pm 4.1	ND	0.96 \pm 0.2	36.4 \pm 1.7	38.3 \pm 2.1
CBN	ND	ND	28.6 \pm 0.3	ND	ND	28.5 \pm 0.2	30.3 \pm 0.6
Δ^9 -THC	ND	2.0 \pm 0.5	175 \pm 5.0	ND	3.3 \pm 0.3	213 \pm 14.8	510 \pm 48.7
Δ^8 -THC	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
CBC	ND	ND	56.8 \pm 1.9	ND	1.0 \pm 0.1	51.2 \pm 1.1	88.2 \pm 6.6
THCA	2.1 \pm 0.1	18.7 \pm 4.1	1366 \pm 51.3	2.9 \pm 0.2	46.8 \pm 8.1	2008 \pm 76	3445 \pm 297
Total	4.8 \pm 0.9	114 \pm 24.8	9661 \pm 351	8.2 \pm 0.9	303 \pm 38.1	14337 \pm 399	23134 \pm 1111

ND: not detected; CBDV: cannabidivarin; CBDA: cannabidiolic acid; CBGA: cannabigerolic; CBG: cannabigerol; CBD: cannabidiol; THCV: tetrahydrocannabivarin; CBN: cannabinol; Δ^9 -THC: Δ^9 -tetrahydrocannabinol; Δ^8 -THC: Δ^8 -tetrahydrocannabinol; CBC: cannabichromene; THCA: tetrahydrocannabinolic acid. An exemplary HPLC profile of the standards and hemp flower extract is provided in the Supplementary Figure S1.

Female plants on average accumulated 30–50% more cannabinoids than their male counterparts. Flower inflorescences from different position (lower, upper lateral, or topical; Figure 1a) or collection time points (2, 4, and 6 weeks after induction of flowering; Figure 1b) showed a significant biphasic difference in accumulation of CBDA/CBD in these tissues ($p < 0.05$). CBD accumulated the most in the late collection at 6 weeks. When considering the position of the inflorescence in the plant, it can be observed that for this compound, higher concentrations were found in the flowers of the stem apex (Figure 1b).

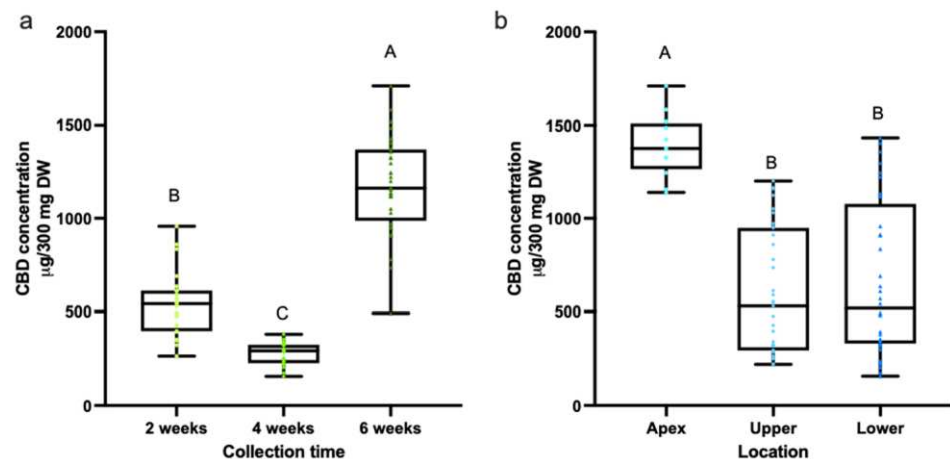


Figure 1. Biphasic accumulation of cannabidiol (CBD) in lateral and topic inflorescences of CBD hemp plants during the 6 weeks of flowering period. (a) Temporal accumulation of CBD in inflorescences collected 2, 4, and 6 weeks after induction of flowering, and (b) spatial distribution of CBD in lower, upper and topical (apex) inflorescences collected at 6 weeks. Samples denoted with the same letter (A, B, C) are not statistically distinct.

3.2. Determination of Cell Viability or Cytotoxicity

The determination of cell viability or cytotoxicity is an important step developed prior to in vitro biological activity assays. The technique consists of evaluating the reduction of MTT (water-soluble crystals) to formazan (insoluble compound with a blue-purple color). If there is cell viability, the reaction will occur, with a correlation between the optical density and the number of viable cells [22]. In this assay, cells treated with whole tissue extracts from roots, stems, leaves and flowers of male and female plants, in concentrations of 10, 50 and 100 µg/mL, were subjected to the MTT cell viability testing for 4 h. The two lowest concentrations tested in this experiment showed no toxicity ($p > 0.05$), since cell viability is greater than 80% for all samples. CBD alone showed no apparent toxicity in vitro up to concentration of 500 ng/mL but was detrimental to cells when applied at the concentration of 50 µg/mL (Figure 2).

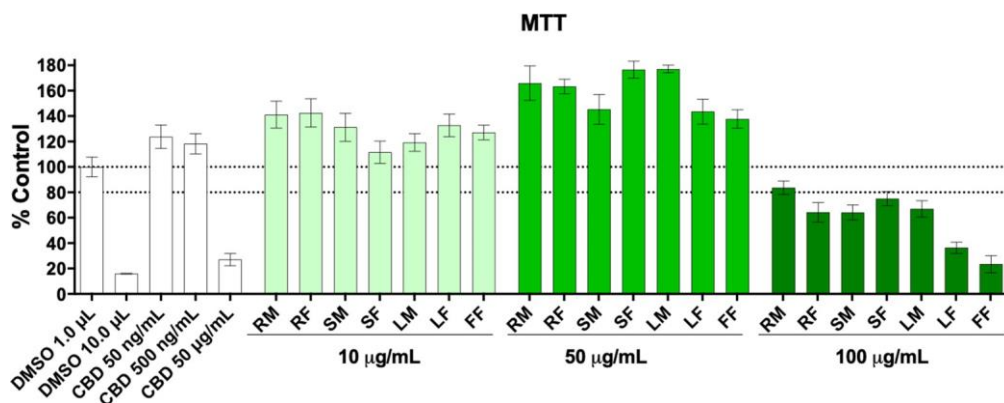


Figure 2. Effect of whole tissue extracts from male and female CBD hemp plants of *Cannabis sativa* L. and isolated CBD on cell viability of RAW 264.7 macrophage cells as quantified by MTT assay. Reference treatments included negative control (0.1% DMSO), positive control (1% DMSO). Results expressed as mean \pm SEM ($n = 3$). Samples: male root (RM), female root (RF), male stem (SM), female stem (SF), male leaf (LM), female leaf (LF) and female flower (FF).

CBD-mediated autophagy of neural cells and enhanced cytotoxicity to cancer cells were reported previously [23,24]. A systematic review performed to evaluate the biological effects of CBD on normal human healthy cells also noted heterogeneous CBD concentration exposure (0.01–50 µM), with inhibition of cell viability observed in a dose-dependent manner above 2 µM [25].

3.3. Nitric Oxide Production in Macrophages

The inflammatory process can be triggered by various stimuli of a physical, chemical, or microbiological nature, leading to the occurrence of cascading cellular events. Among these reactions, is the release of key enzymes and chemical mediators, which act in different ways and can control the process [13]. In this study, lipopolysaccharide was used as an inducer of the inflammatory response, which is the main component of the endotoxin extracted from the cell walls of gram-negative bacteria. When administered to RAW 264.7 macrophage cells, LPS is capable of quickly triggering inflammatory reactions [16].

Nitric oxide is one of the mediators that promotes vasodilation and consequent increase in blood flow during the inflammatory process [13]. With the induction of the inflammatory response caused by LPS, it is expected that NO production increases considerably [26]. The samples of female stems and leaves showed comparatively superior performance to the male tissues. Roots of both genders and female stems inhibited the production of nitric oxide, similar to DEX ($p < 0.01$). Among the tested samples, the flowers of female plants had the best activity to reduce the production of the species reactive to oxygen (Figure 3a). We also observed no remarkable position- or age-related differences in anti-inflammatory activity found in lateral and topical hemp inflorescences. The findings may be associated with the high concentration of cannabinoids found in the hemp flowers and highlight a prominent potential of the *Cannabis sativa* L. floral tissues in ameliorating the inflammatory process in vitro (Figure 3b).

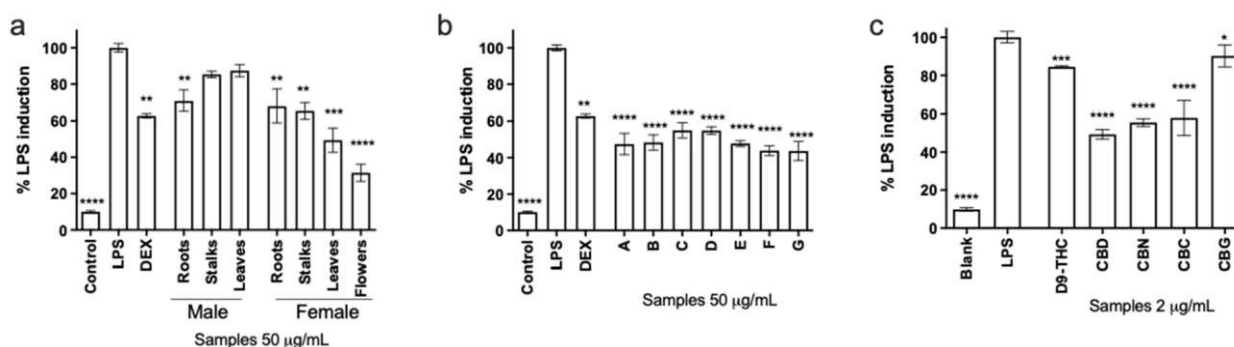


Figure 3. Inhibitory effect of *Cannabis sativa* L. extracts on the LPS-induced NO production in macrophages. (a) Whole extracts from different tissues of male and female plants, (b) spatial and temporal sampling of hemp inflorescences, where samples are coded as A-Upper 2 weeks sampling; B-Lower 2 weeks sampling; C-Upper 4 weeks sampling; D-Lower 4 weeks sampling; E-Higher 6 weeks sampling; F-Lower 6 weeks sampling and G-Apical 6 weeks sampling, and (c) activity of the cannabinoid reference standards. Treatments included negative control (0.1% DMSO), LPS-induced inflammation control (LPS), and a positive control (10 µM dexamethasone, DEX). Results were expressed as mean ± SEM (n = 3). Samples marked with an asterisk are significantly different compared to LPS. * $p < 0.05$; ** $p < 0.01$; *** $p < 0.001$; **** $p < 0.0001$.

In general, anti-inflammatory potential of CBD hemp plants correlated with the total cannabinoid content of the tissues and was more prominent in the female plant. Both male and female roots with low cannabinoid levels also showed a moderate anti-inflammatory activity, and this suggested a presence of a different anti-inflammatory phytochemical in these tissues which did not belong to the class of major cannabinoids. Δ^9 -THC, CBD, CBN, CBC, and CBG were likely responsible for the major anti-inflammatory effect of the hemp plants in this assay, as concentrations as low as 2 µg/mL were found effective (Figure 3c). In this experimental system, hemp extracts containing high levels of CBD performed equally well or better than the reference drug (10 µM dexamethasone); similar high potency effects of cannabinoids were observed in lung epithelial cells and pro-inflammatory macrophage cultures recently [27]. Activated inflammatory cascades are associated with the release of these proinflammatory cytokines: interleukin-1 β (IL-1 β , induces early responses against infection or injury), cyclooxygenase-2 (COX-2, derives prostaglandin E2 which is associated with increased inflammation), iNOS (function as an upstream enhancer of inflammatory response), IL-6 (amplify acute inflammation, and promote the evolution

into a chronic inflammatory state, and TNF- α (contributes to oxidative stress in sites of inflammation) [28,29]. Although, positive effects on NO production at 2 $\mu\text{g}/\text{mL}$ were observed, the inhibition to iNOS and IL-1 β were not significantly different to the LPS control at a much lower concentration of 2 ng/mL. These differences can be explained in part by post-transcriptional regulation of iNOS by other cytokines [30]. However, all the five CBD compounds were able to suppress the expressions of gene COX2 and IL-6 significantly at 2 ng/mL, and CBD, CBN, and CBC were able to suppress the expressions of TNF- α compared to LPS control group (Figure 4). Earlier, cannabinoids were found to increase antioxidant defense of RAW macrophages by modulating superoxide dismutase-1 expression and thus inhibiting cell death [31].

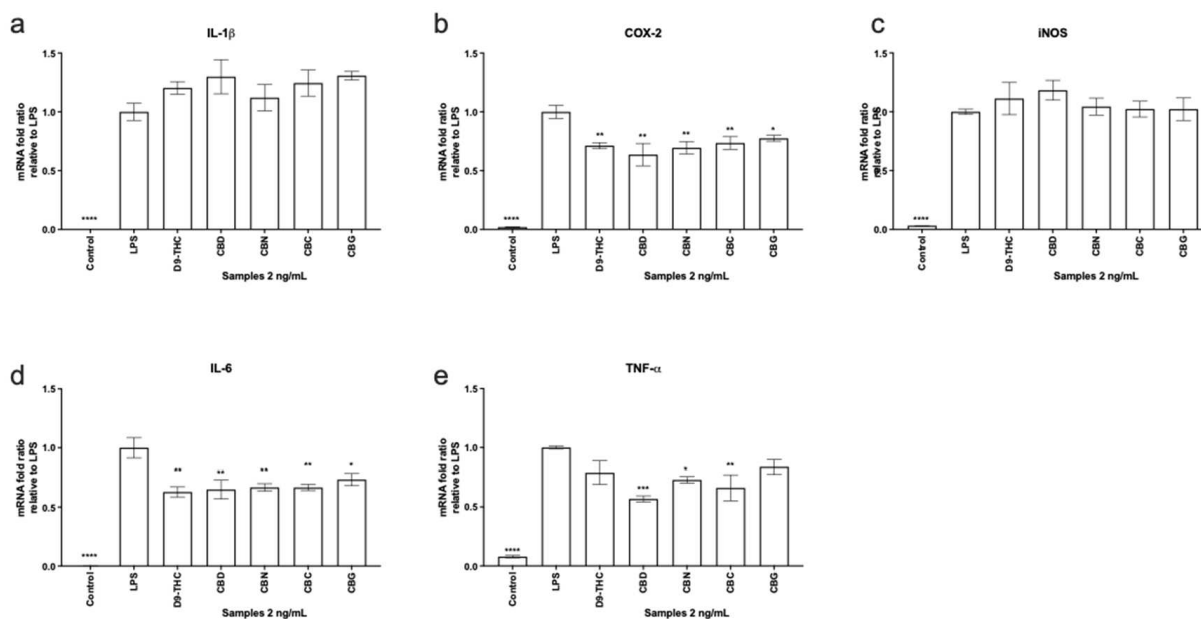


Figure 4. Inhibitory effect of five cannabinoid reference standards on the LPS-induced inflammatory related gene expressions (a) Interleukin-1 β (IL-1 β), (b) Cyclooxygenase-2 (COX-2), (c) Inducible nitric oxide synthase (iNOS), (d) Interleukin-6 (IL-6), (e) Tumor necrosis factor (TNF- α) in macrophages when tested at the low concentration of 2 ng/mL. Δ^9 -THC: Δ^9 -tetrahydrocannabinol; CBD: cannabidiol; CBN: cannabinol; CBC: cannabichromene; CBG: cannabigerol. Results expressed as mean \pm SEM (n = 3). Samples marked with an asterisk are significantly different compared to LPS. * $p < 0.05$; ** $p < 0.01$; *** $p < 0.001$; **** $p < 0.0001$.

3.4. Changes in Cellular Respiration Associated with Cannabinoids

To determine whether the biological effects of CBD hemp extracts and its major cannabinoid CBD are associated with changes in mitochondrial function and bioenergetics, we examined activity of two major pathways of cellular respiration, oxidative phosphorylation (OCR) and glycolysis (ECAR) by directly measuring cellular bioenergetics coupled with mitochondrial stress tests using an XF24 Extracellular Flux Analyzer (Figure 5).

Under basal treatment conditions, higher doses of CBD (20–200 ng/mL) and whole topical hemp inflorescence extracts in the range of 1–10 $\mu\text{g}/\text{mL}$ increased mitochondrial respiration. The effect was detrimental when higher concentrations (50 $\mu\text{g}/\text{mL}$) of extracts were used, and this falls in line with the cell viability data that showed some cell toxicity associated with high concentrations of hemp extracts. No significant changes to glycolysis were noted with all treatments. These findings contradict the data reported previously that CBD when tested at IC_{10} and IC_{50} concentrations decreased basal and maximal respiration thus indicating a mitochondrial dysfunction in THP-1 monocytes [32]. This discrepancy maybe explained in part by the opposing effects of CBD on regulation of inflammation in different immune tissues [27]. Thus, CBD has a differential inflammatory and bioenergetic response that is likely strongly influenced by presence of other phytochemical constituents

in whole hemp extracts, which may be a confounding factor in understanding hemp related pharmacological and toxicological effects [33]. Differences in cell- and tissue-specific response to cannabinoids, and, in some cases, cannabinoid dose may help to explain equivocal outcomes of these studies [34].

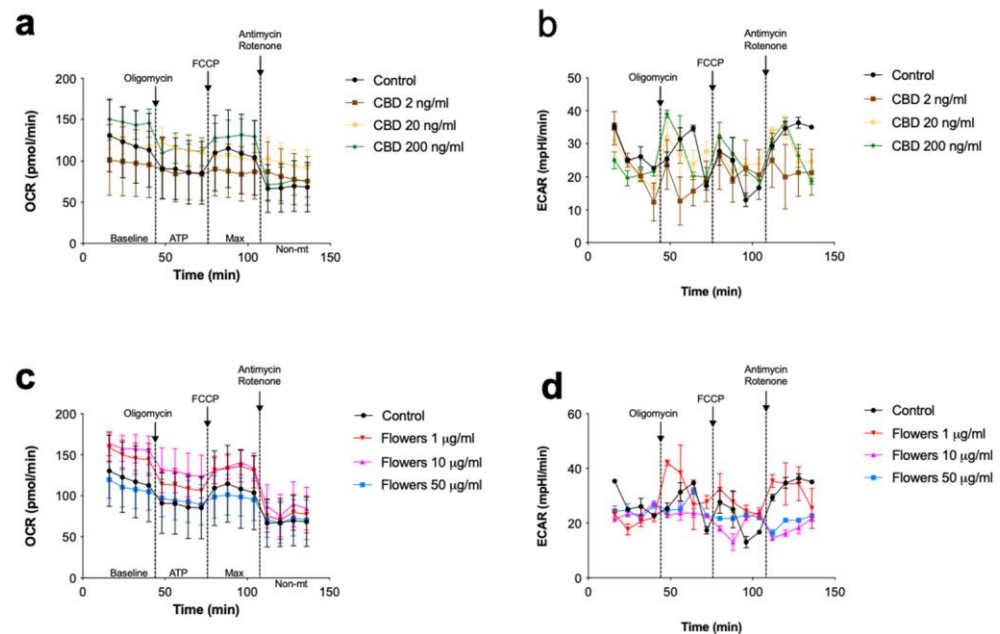


Figure 5. Effects of CBD (a,b) and hemp flower extracts (c,d) on cellular mitochondrial respiration. Individual panels show changes in oxidative phosphorylation (a,c) and glycolysis (b,d) rates in response to the treatments. Cells were treated for 4h and subjected to 6 baseline bioenergetics readings followed by the 12 reads of the corresponding treatments to quantify OCR from ATP production (oligomycin), maximum OCR (FCCP), and non-mitochondrial OCR (antimycin and rotenone), expressed as mean \pm SEM ($n = 3$).

4. Conclusions

In this study, when determining the phytochemical profile of integral extracts from different tissues of male and female hemp plants, higher concentrations were observed in the tissues of female plants for all cannabinoids quantified, with the highest levels being recorded in flowers. The low concentrations of cannabinoids in the roots of both sexes were notable, considering the moderate anti-inflammatory capacity of root extracts. The biological activities found in these tissues may provide an additional opportunity for developing other added-value biologically active products. This is of particular interest for farmers who produced large quantities of hemp roots.

Female flowers showed a dynamic cannabinoid accumulation behavior in relation to the positions and age of the inflorescence, suggesting the need to gain additional knowledge to guide the agricultural management towards the most optimal timing and position of the harvest by the agricultural producers. In addition, the differential anti-inflammatory effect of CBD hemp tissue extracts warrants for additional preclinical and clinical investigations to develop additional novel intervention from the *Cannabis* plant, which in turn will increase the demand for the agricultural production of hemp.

By clarifying both the functional composition and the mechanism of action of the cannabinoid constituents of hemp, the future studies have the potential to relate the activity of bioactive compounds to the improvement of the health status, and to promote the development of novel ingredients by the pharmaceutical, food and cosmetic industries, thus contributing to the growth of the agronomic production sector. A better understanding of the physiological dynamics of the production and accumulation of secondary compounds

of interest for different industries and applications, will further assist in decision making by optimizing agro-economic management of hemp crops.

Supplementary Materials: The following are available online at <https://www.mdpi.com/article/10.3390/immuno1040025/s1>, Supplementary Figure S1: HPLC-UV detection and full baseline resolution.

Author Contributions: E.O. conceived, designed, and performed hemp growth trials; T.R. developed and performed HPLC quantification analysis; L.G.A.E. performed extractions, quantification, and cell culture experiments; J.X. and D.A.E. performed cell culture and gene expression analysis; S.K. performed bioenergetic analysis; L.G.A.E., S.K., D.J.H.d.S. and D.A.E. conceived and designed the study, L.G.A.E., J.X., D.J.H.d.S. and D.A.E. wrote the manuscript, S.K. edited the manuscript. All authors have read and agreed to the published version of the manuscript.

Funding: This work was supported in part by North Carolina State University—Hatch Project # 1016019 (NC02671) from the United States Department of Agriculture (USDA) National Institute of Food and Agriculture to D.E. and USDA National Institute of Food and Agriculture Hatch project # 1023927 (NC02815) to S.K.

Institutional Review Board Statement: Not applicable.

Informed Consent Statement: Not applicable.

Data Availability Statement: Data is available from the corresponding author upon request.

Conflicts of Interest: The authors declare no conflict of interest.

References

1. Andre, C.M.; Hausman, J.-F.; Guerriero, G. Cannabis sativa: The plant of the thousand and one molecules. *Front. Plant. Sci.* **2016**, *7*, 19. [[CrossRef](#)]
2. Ryz, N.R.; Remillard, D.J.; Russo, E.B. Cannabis roots: A traditional therapy with future potential for treating inflammation and pain. *Cannabis Cannabinoid Res.* **2017**, *2*, 210–216. [[CrossRef](#)]
3. Koutouki, K.; Lofts, K. Cannabis, reconciliation, and the rights of indigenous peoples: Prospects and challenges for cannabis legalization in Canada. *Alta. Law Rev.* **2019**, *56*, 709. [[CrossRef](#)]
4. Parker, K.A.; Di Mattia, A.; Shaik, F.; Ortega, J.C.C.; Whittle, R. Risk management within the cannabis industry: Building a framework for the cannabis industry. *Financ. Mark. Inst. Instrum.* **2019**, *28*, 3–55. [[CrossRef](#)]
5. Cerino, P.; Buonerba, C.; Cannazza, G.; D'Auria, J.; Ottoni, E.; Fulgione, A.; Di Stasio, A.; Pierri, B.; Gallo, A. A review of hemp as food and nutritional supplement. *Cannabis Cannabinoid Res.* **2021**, *6*, 19–27. [[CrossRef](#)]
6. Malcher-Lopes, R. Cannabinoids help to unravel etiological aspects in common and bring hope for the treatment of autism and epilepsy. *Rev. Biol.* **2014**, *13*, 43–59.
7. Camors, C.; Chavez, S.L.; Romi, A.M. The cannabis industry within the USA: The influence of gender on cannabis policy and sales. *Sustain. Account. Manag. Policy J.* **2020**, *11*, 1095–1126. [[CrossRef](#)]
8. Atakan, Z. Cannabis, a complex plant: Different compounds and different effects on individuals. *Ther. Adv. Psychopharmacol.* **2012**, *2*, 241–254. [[CrossRef](#)]
9. Johnson, R. *Hemp as an Agricultural Commodity*; Library of Congress Washington DC Congressional Research Service: Washington, DC, USA, 2014.
10. Rodriguez, C.E.B.; Ouyang, L.; Kandasamy, R. Antinociceptive effects of minor cannabinoids, terpenes and flavonoids in Cannabis. *Behav. Pharmacol.* **2021**. [[CrossRef](#)]
11. Suryavanshi, S.V.; Kovalchuk, I.; Kovalchuk, O. Cannabinoids as key regulators of inflammasome signaling: A current perspective. *Front. Immunol.* **2021**, *11*, 613613. [[CrossRef](#)]
12. Fubini, B.; Hubbard, A. Reactive oxygen species (ROS) and reactive nitrogen species (RNS) generation by silica in inflammation and fibrosis. *Free. Radic. Biol. Med.* **2003**, *34*, 1507–1516. [[CrossRef](#)]
13. Zhai, X.-T.; Zhang, Z.-Y.; Jiang, C.-H.; Chen, J.-Q.; Ye, J.-Q.; Jia, X.-B.; Yang, Y.; Ni, Q.; Wang, S.-X.; Song, J.; et al. Nauclea officinalis inhibits inflammation in LPS-mediated RAW 264.7 macrophages by suppressing the NF- κ B signaling pathway. *J. Ethnopharmacol.* **2016**, *183*, 159–165. [[CrossRef](#)]
14. Wójcik, P.; Gęgotek, A.; Żarković, N.; Skrzydlewska, E. Oxidative stress and lipid mediators modulate immune cell functions in autoimmune diseases. *Int. J. Mol. Sci.* **2021**, *22*, 723. [[CrossRef](#)]
15. Wang, L.; Li, H.; Zhao, C.; Li, S.; Kong, L.; Wu, W.; Kong, W.; Liu, Y.; Wei, Y.; Zhu, J.-K.; et al. The inhibition of protein translation mediated by AtGCN1 is essential for cold tolerance in Arabidopsis thaliana. *Plant. Cell Environ.* **2016**, *40*, 56–68. [[CrossRef](#)]
16. Maldonado, R.F.; Sa-Correia, I.; Valvano, M.A. Lipopolysaccharide modification in Gram-negative bacteria during chronic infection. *FEMS Microbiol. Rev.* **2016**, *40*, 480–493. [[CrossRef](#)]
17. Nichols, J.M.; Kaplan, B.L. Immune responses regulated by cannabidiol. *Cannabis Cannabinoid Res.* **2020**, *5*, 12–31. [[CrossRef](#)]

18. Tan, H.-Y.; Wang, N.; Li, S.; Hong, M.; Wang, X.; Feng, Y. The reactive oxygen species in macrophage polarization: Reflecting its dual role in progression and treatment of human diseases. *Oxidative Med. Cell. Longev.* **2016**, *2016*, 1–16. [[CrossRef](#)]
19. Beji, C.; Loucif, H.; Telittchenko, R.; Olagnier, D.; Dagenais-Lussier, X.; Van Grevenynghe, J. Cannabinoid-Induced Immunomodulation during Viral Infections: A Focus on Mitochondria. *Viruses* **2020**, *12*, 875. [[CrossRef](#)]
20. Young, C.; Clifford, B. The quantitative determination of phytocannabinoids in hemp oils using HPLC with UV detection. *Cannabis Sci. Technol.* **2018**, *1*, 38–43.
21. Hoskin, R.T.; Xiong, J.; Esposito, D.; Lila, M.A. Blueberry polyphenol-protein food ingredients: The impact of spray drying on the in vitro antioxidant activity, anti-inflammatory markers, glucose metabolism and fibroblast migration. *Food Chem.* **2019**, *280*, 187–194. [[CrossRef](#)]
22. Esposito, D.; Rathinasabapathy, T.; Poulev, A.; Komarnytsky, S.; Raskin, I. Akt-dependent anabolic activity of natural and synthetic brassinosteroids in rat skeletal muscle cells. *J. Med. Chem.* **2011**, *54*, 4057–4066. [[CrossRef](#)]
23. Xiong, J.; Grace, M.H.; Esposito, D.; Komarnytsky, S.; Wang, F.; Lila, M.A. Polyphenols isolated from *Acacia mearnsii* bark with anti-inflammatory and carbolytic enzyme inhibitory activities. *Chin. J. Nat. Med.* **2017**, *15*, 816–824. [[CrossRef](#)]
24. Fernandez, B.E.; Peterseil, V.; Hackl, G.; Menges, S.; Meijer, E.; Staginuss, C. Distribution of chemical phenotypes (chemotypes) in European agricultural hemp (*cannabis sativa* L.) cultivars. *J. Forensic Sci.* **2019**, *65*, 715–721. [[CrossRef](#)]
25. Pagano, S.; Coniglio, M.; Valenti, C.; Federici, M.I.; Lombardo, G.; Cianetti, S.; Marinucci, L. Biological effects of Cannabidiol on normal human healthy cell populations: Systematic review of the literature. *Biomed. Pharmacother.* **2020**, *132*, 110728. [[CrossRef](#)]
26. Orecchioni, M.; Ghosheh, Y.; Pramod, A.B.; Ley, K. Macrophage polarization: Different gene signatures in M1(LPS+) vs. classically and M2(LPS-) vs. alternatively activated macrophages. *Front. Immunol.* **2019**, *10*, 1084. [[CrossRef](#)]
27. Anil, S.M.; Shalev, N.; Vinayaka, A.C.; Nadarajan, S.; Namdar, D.; Belausov, E.; Shoal, I.; Mani, K.A.; Mechrez, G.; Koltai, H. Cannabis compounds exhibit anti-inflammatory activity in vitro in COVID-19-related inflammation in lung epithelial cells and pro-inflammatory activity in macrophages. *Sci. Rep.* **2021**, *11*, 1–14. [[CrossRef](#)]
28. Zelová, H.; Hošek, J. TNF- α signalling and inflammation: Interactions between old acquaintances. *Inflamm. Res.* **2013**, *62*, 641–651. [[CrossRef](#)]
29. Xiong, J.; Matta, F.V.; Grace, M.; Lila, M.A.; Ward, N.I.; Felipe-Sotelo, M.; Esposito, D. Phenolic content, anti-inflammatory properties, and dermal wound repair properties of industrially processed and non-processed acai from the Brazilian Amazon. *Food Funct.* **2020**, *11*, 4903–4914. [[CrossRef](#)]
30. El-Gayar, S.; Thüning-Nahler, H.; Pfeilschifter, J.; Röllinghoff, M.; Bogdan, C. Translational control of inducible nitric oxide synthase by IL-13 and arginine availability in inflammatory macrophages. *J. Immunol.* **2003**, *171*, 4561–4568. [[CrossRef](#)]
31. Giacoppo, S.; Gugliandolo, A.; Trubiani, O.; Pollastro, F.; Grassi, G.; Bramanti, P.; Mazzon, E. Cannabinoid CB2 receptors are involved in the protection of RAW264.7 macrophages against the oxidative stress: An in vitro study. *Eur. J. Histochem.* **2017**, *61*, 61. [[CrossRef](#)]
32. Schultze, N.; Wanka, H.; Zwicker, P.; Lindequist, U.; Haertel, B. Mitochondrial functions of THP-1 monocytes following the exposure to selected natural compounds. *Toxicology* **2017**, *377*, 57–63. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]
33. Muthumalage, T.; Rahman, I. Cannabidiol differentially regulates basal and LPS-induced inflammatory responses in macrophages, lung epithelial cells, and fibroblasts. *Toxicol. Appl. Pharmacol.* **2019**, *382*, 114713. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]
34. Chan, J.; Duncan, R. Regulatory effects of cannabidiol on mitochondrial functions: A review. *Cells* **2021**, *10*, 1251. [[CrossRef](#)] [[PubMed](#)]

7. MATERIAL SUPPLEMENTAR

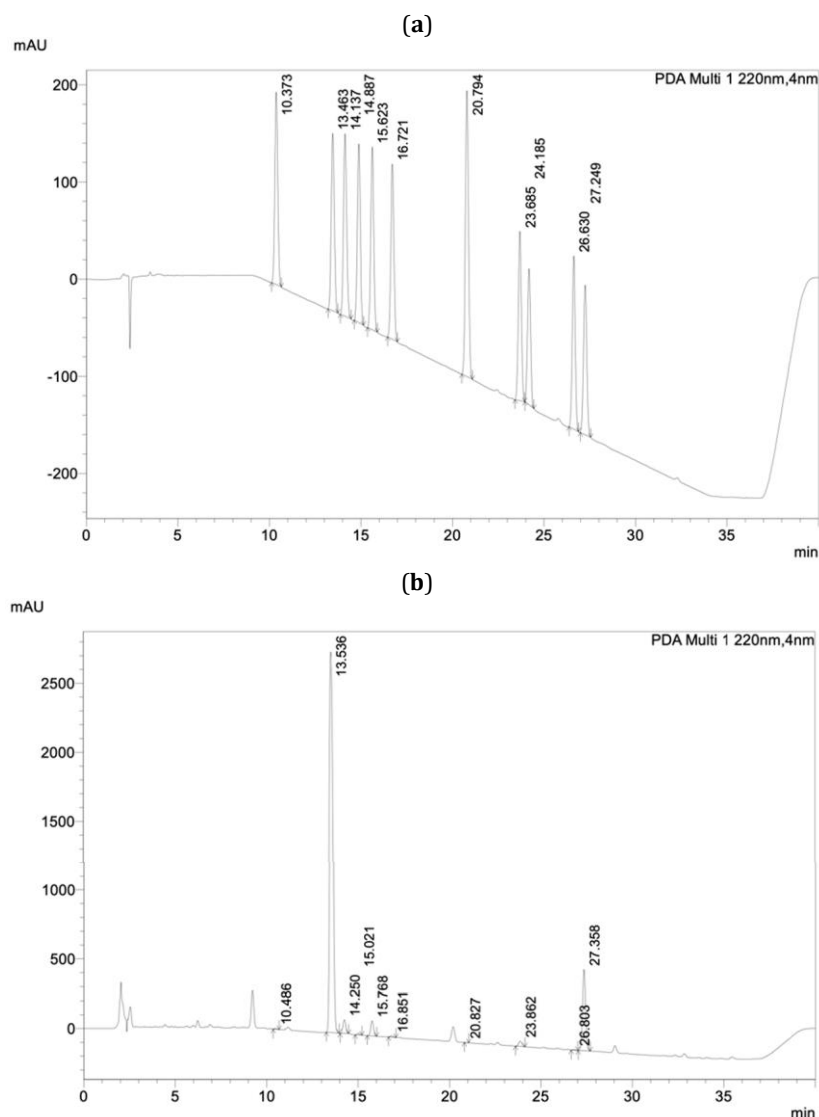
Detecção em HPLC-UV com a injeção de padrões de canabinoides (a) e extratos totais de tecidos (b) de *Cannabis sativa* L.

Article

Immune responses are differentially regulated by root, stem, leaf, and flower extracts of female and male CBD hemp (*Cannabis sativa* L.) plants

Laura G. A. Esposito ^{1,2,3}, Ezekial Overbaugh ⁴, Jia Xiong ^{3,5}, Thirumurugan Rathinasabapathy ^{3,6}, Slavko Komarnytsky ^{3,6}, Derly José Henriques da Silva ¹ and Debora A. Esposito ^{3,5,*}

Supplementary Figure S1. HPLC-UV detection and full baseline resolution of (a) the cannabinoid standards mixture and (b) the exemplary hemp flower tissue extract. Shimadzu #220-91239-21 cannabinoid standards are shown in the order of polarity: cannabidivarin CBDV, cannabidiolic acid CBDA, cannabigerolic acid CBGA, cannabigerol CBG, cannabidiol CBD, tetrahydro- cannabivarin THCV, cannabinol CBN, delta-9-tetrahydrocannabinol Δ^9 -THC, delta-8-tetrahydrocannabinol Δ^8 -THC, canna- bichromene CBC, tetrahydrocannabinolic acid THCA. HPLC chromatograms were obtained using the Shimadzu Prominence LC-2030C workflow as described in: Komarnytsky S, Rathinasabapathy T, Wagner C, Metzger B, Carlisle C, Panda C, Le Brun- Blashka S, Troup JP, Varadharaj S (2021) Endocannabinoid System and Its Regulation by Polyunsaturated Fatty Acids and Full Spectrum Hemp Oils. *Int J Mol Sci.* 22(11):5479. doi: [10.3390/ijms22115479](https://doi.org/10.3390/ijms22115479). PMID: 34067450.



8. CONCLUSÕES

Nesse estudo, ao determinar o perfil fitoquímico dos extratos integrais de diferentes tecidos de plantas masculinas e femininas de maconha, foram observadas maiores concentrações dos canabinoides nos tecidos das plantas femininas (de 30-50% mais canabinoides do que nos mesmos tecidos em plantas masculinas). Os maiores níveis foram registrados nos tecidos de flores, para a maioria dos canabinoides quantificados (CBDA; CBG; CBD; Δ 9-THC; THCA), exceto para o CBDV e CBN, que apresentaram concentrações semelhantes em tecidos de folhas oriundas de plantas masculinas e femininas, e o THCV e o CBC, que apresentaram maiores teores em tecidos (de caules e folhas; respectivamente) de plantas masculinas.

A maioria dos canabinoides não foi detectada nos tecidos de raízes, embora baixas concentrações de canabinoides (CBDA e THCA) nas raízes de ambos os sexos tenham sido notáveis, especialmente considerando a moderada capacidade anti-inflamatória dos extratos radiculares. As atividades biológicas encontradas nesses tecidos podem fornecer uma oportunidade adicional para o desenvolvimento de outros produtos biologicamente ativos de valor agregado. Isto é de particular interesse para agricultoras e agricultores que produziram grandes quantidades de raízes em cultivos em escala de maconha.

As flores femininas apresentaram um comportamento dinâmico de acúmulo de canabinoides em relação às posições e à idade da inflorescência, sugerindo a necessidade de obter conhecimentos adicionais para orientar o manejo agrícola para o momento e a posição ideais da colheita pelos produtores agrícolas.

Além disso, o efeito anti-inflamatório diferencial dos extratos de tecidos de maconha garante investigações pré-clínicas e clínicas adicionais para desenvolver novas intervenções da planta, o que, por sua vez, aumentará a demanda pela produção agrícola da espécie. Ou seja, ao evidenciar, tanto a composição funcional quanto o mecanismo de ação dos constituintes canabinoides da maconha, estudos futuros têm o potencial de relacionar a atividade de compostos bioativos à melhoria do estado de saúde e promover o desenvolvimento de novos ingredientes pela indústria farmacêutica, indústrias alimentícias e cosméticas, contribuindo, assim, para o crescimento do setor produtivo agrônômico.

Uma melhor compreensão da dinâmica fisiológica da produção e acumulação de compostos secundários de interesse para diferentes indústrias e aplicações ajudará, certamente, na tomada de decisões, otimizando o gerenciamento agroeconômico da Canabicultura.

9. PERSPECTIVAS

Na abordagem como recurso genético, as perspectivas são promissoras, tanto para a manutenção dos usos tradicionais milenares, isto é, usos têxteis, medicinais e recreativos; quanto para manufaturas do século XXI: a indústria automobilística, a alimentícia, a de biocombustíveis, a de bioplásticos, a construção civil, produtos para pets, entre outras. Reflexo disso é a demanda crescente a cada ano da espécie, enquanto matéria-prima, e de profissionais capacitados para o setor produtivo e de transformação.

A popularização e o crescente número de beneficiados pela terapia canábica, de associações de pacientes, o alto custo de importação, a promissora possibilidade de produção nacional e a consolidação de boas experiências de regulamentação do mercado em outros países, em relação a dados econômicos e de dependência química, por exemplo, contribuem para pressionar avanços na regulamentação quanto às possibilidades produtivas no Brasil.

Ressalta-se, portanto, a necessidade de estabelecimento de instrumentos normativos para regulamentação do uso da espécie para fins de pesquisa e da revisão de medidas de controle existentes, a fim de favorecer a condução de estudos científicos qualificados no Brasil sobre a espécie botânica *Cannabis sativa* L. – ou maconha.